Andrea Motis no Misty Fest 2018 em Lisboa

MÚSICA
LISBOA

sexta, novembro 16, 2018
21:00 – 00:00

Foro
Teatro São Luiz, R. António Maria Cardoso 38, 1200-027 Lisboa
Telefone: 213-257-640

Mais informações
Misty Fest 2018

Créditos
Organizado pela UGURU. Foto: Carlos Pericas

A jovem trompetista espanhola estreia-se em Portugal dentro do Misty Fest 2018 que vai ter lugar em Lisboa e o Porto entre o 30 de outubro e o 25 de novembro.

O espantoso em Andrea Motis é que apesar da sua tenra idade –a trompetista e cantora de Barcelona soma apenas 23 anos– ela já conta com um álbum em nome próprio na prestigiada etiqueta Impulse! –*Emotional Dance* foi editado, perante aclamação generalizada, em 2017–, variadíssimas colaborações com o seu mentor, o baixista Joan Chamorro, o primeiro dos quais, Joan Chamorro presenta Andrea Motis, quando contava meros 15 anos de idade. A esse registo somam-se mais uma dezena em colaboração com o seu mentor ou com o colectivo Sant Andreu Jazz Band, uma marca impressionante de um talento fora do comum que logo em 2007, quando Andrea tinha apenas 12 anos, se começou a manifestar em palcos de forma muito séria.

No seu período formativo, Motis, que também é uma executante sólida no saxofone alto, tocou trompete –que considera o seu primeiro instrumento, ao lado de grandes nomes do jazz mundial como o trombonista Wycliffe Gordon, os saxofonistas Jesse Davis e Dick Oatts ou o clarinetista Bobby Gordon. *Tocar trompete*, explica, revelando uma sabedoria bem mais ampla do que a sua idade deixaria antever, *é como meditar. É parte importante da minha vida. Mas não quero apenas escolher um lado, porque gosto de tudo*, confessa, referindo-se ao facto de ao lado de Chamorro ter igualmente descoberto a sua voz como instrumento.

Naquele que é já o seu segundo registo para a Impulse!, *Emotional Dance*, a sua voz ocupa um espaço de eleição. Comparada tanto a Billlie Holiday como a Norah Jones, Andrea Motis revela uma voz alto, com fraseado sucinto, mas imaginativo, bem expresso logo no tema de abertura, o standard *He is Funny That Way*. A

propósito deste álbum, John Fordham escreveu no *Guardian* que Motis tem aparência de grande estrela desde a adolescência e descreve o resultado final como “uma sessão que nos prende”. Será igualmente assim em palco, num concerto em que a jovem Andrea Motis poderá mostrar que o talento e a capacidade de encantar não precisa do peso dos anos para se manifestar.